

# APRENDENDO A “ESCUTAR OS MORTOS COM OS OLHOS”: EXPERIÊNCIAS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM FILOLOGIA

*Manoela Nunes de Jesus (USP)*

[manoelanunes@usp.br](mailto:manoelanunes@usp.br)

## RESUMO

Embora ausente nas grades curriculares de muitos cursos de Letras, a Filologia nunca deixou de ter um papel fundamental nas pesquisas desenvolvidas em território nacional, especialmente graças ao trabalho de pesquisadores que, individualmente e em grupo, se dedicaram ou dedicam a essa ciência. Por meio da edição e do estudo de textos históricos, literários, religiosos, científicos, entre outros, essas pesquisas têm dado acesso a vários documentos, objetos de investigação para diversos estudiosos, bem como garantido a sua preservação, considerando que essa documentação apresenta informações essenciais sobre a história e cultura brasileira. Objetiva-se discutir experiências vivenciadas na Iniciação Científica em Filologia durante a participação em diferentes projetos de pesquisa, que foram realizados no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, entre os anos de 2019 e 2023, com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Quanto à abordagem teórico-metodológica, recorre-se ao relato de experiência para apresentar os desafios enfrentados e os aprendizados alcançados no decorrer das pesquisas, que vão desde a organização de acervos dramaturgicos até a edição de manuscritos coloniais. Verifica-se a importância da Iniciação Científica, especificamente na área dos Estudos Filológicos, para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes, contribuindo não só para a ampliação do conhecimento científico e inserção no meio universitário, mas também para o fortalecimento das relações interpessoais e sucesso nos desafios futuros.

### Palavras-chave:

Filologia. Pesquisa. Iniciação Científica.

## ABSTRACT

Although absent from the curricula of many Languages degrees, Philology has never ceased to play a fundamental role in research developed in Brazil, especially thanks to the work of researchers who, individually and in groups, have dedicated or dedicate themselves to this science. Through the editing and study of historical, literary, religious, scientific texts, among others, this research has provided access to several documents, objects of investigation for various scholars, as well as ensuring their preservation, considering that this documentation presents essential information about Brazilian history and culture. The objective is to discuss experiences lived in Undergraduate Research in Philology during the participation in different research projects, carried out at the Instituto de Letras of the Universidade Federal da Bahia, between 2019 and 2023, with support from the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Regarding the theoretical-methodological approach, we resort to the experience report in order to present the challenges faced and the lessons learned during the research, which range from the organization of

dramaturgical collections to the editing of colonial manuscripts. The importance of Undergraduate Research, specifically in the area of Philological Studies, is evident for the academic and professional development of students, contributing not only to the expansion of scientific knowledge and insertion in the university environment, but also to the strengthening of interpersonal relationships and success in future challenges.

**Keywords:**

**Philology. Research. Undergraduate Research.**

## ***1. Introdução***

Mesmo não estando presente nas grades curriculares de muitos cursos de Letras, a Filologia nunca deixou de exercer um papel importante nas pesquisas desenvolvidas no Brasil, inclusive quando perdeu espaço para a Linguística a partir da década de 60 (Cf. MEGALE; CAMBRAIA, 1999). A permanência do labor filológico se deve, sobretudo, ao trabalho de pesquisadores que individual e coletivamente se dedicaram ou se dedicam à edição e ao estudo de textos históricos, literários, religiosos, científicos, entre outros, impactando “toda atividade que se utiliza do texto escrito como fonte” (CAMBRAIA, 2005, p. 20). É esse trabalho que tem garantido, portanto, o acesso e a conservação de documentos que, enquanto produtos de uma sociedade que revela através da escrita suas questões sociais, políticas, econômicas, etc., são fundamentais para a nossa história.

Objetiva-se discutir experiências da Iniciação Científica em Filologia durante a atuação em diferentes projetos de pesquisa, que foram desenvolvidos no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, entre os anos de 2019 e 2023, com suporte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Em relação ao aporte teórico-metodológico, utiliza-se o relato de experiência para explorar tanto os desafios quanto os aprendizados vivenciados ao longo dos cinco anos de pesquisa, que vão desde a organização de acervos de dramaturgos até a edição de manuscritos do período colonial. Constata-se a relevância da Iniciação Científica na área dos Estudos Filológicos para a vida pessoal e profissional dos estudantes, que têm a oportunidade de ampliar, além do seu conhecimento científico, a participação no espaço acadêmico e as relações interpessoais a partir dessa experiência.

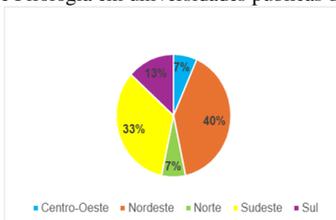
Neste artigo, reflete-se, em primeiro lugar, sobre a situação do ensino, da pesquisa e da extensão em Filologia no Brasil, apresentando-se algumas contribuições para o desenvolvimento da atividade filológica em território nacional. Na sequência, discutem-se as experiências vivencia-

das na Iniciação Científica em Filologia por meio de duas pesquisas realizadas por esta autora. A primeira adotou como objeto de estudo documentos manuscritos que tratam do enclausuramento de mulheres em conventos e recolhimentos na Bahia colonial. Já a segunda tomou como *corpus* textos teatrais que foram produzidos por dramaturgos baianos ou que viveram na Bahia durante a ditadura civil-militar.

## 2. *Ensino, pesquisa e extensão em Filologia no Brasil*

Em um levantamento acerca do ensino de Filologia em universidades públicas brasileiras<sup>1</sup>, verificou-se nas grades curriculares dos cursos de Letras uma ausência considerável de disciplinas Filológicas, apesar de vários componentes curriculares terem a palavra “Filologia” em seu nome. Tais componentes não estão centrados na edição e no estudo de textos, tendo em conta seus processos de produção, transmissão, circulação e recepção, mas na história das línguas, especificamente da língua românica, explorando-se o seu surgimento a partir do latim e a sua situação nos dias de hoje<sup>2</sup>. Conforme demonstra o gráfico abaixo, as disciplinas voltadas para o que, de fato, se entende aqui como Filologia foram encontradas, principalmente, nas universidades do Nordeste (40%), seguidas das universidades do Sudeste (33%), do Sul (13%), do Centro-Oeste (7%) e do Norte (7%).

Gráfico 1: Ensino de Filologia em universidades públicas brasileiras por região.



Fonte: Elaboração da autora.

<sup>1</sup> No levantamento, buscou-se por disciplinas de Filologia nas grades curriculares e, quando não encontradas, nos projetos pedagógicos disponibilizados nos portais de 93 universidades públicas brasileiras que possuem o curso de Letras, fosse ele em Língua Portuguesa e/ou alguma língua estrangeira (moderna ou clássica).

<sup>2</sup> Alguns exemplos são os componentes curriculares LIP0050 – *Filologia Românica 1* (UNB), LPLS012 – *Filologia Românica* (UFAL), DLV00033 – *Filologia e História da Língua Portuguesa* (UNIR), ELIN – *Filologia Românica* (UFSJ) e 06820 – *Filologia Românica* (FURG).

Na maioria dos casos, essas disciplinas são optativas, como acontece com os componentes DLA137 – Crítica Textual, da Universidade Estadual de Feira de Santana, CELA1257 – Filologia Portuguesa, da Universidade Federal do Acre, e LLV8057 – Filologia, da Universidade Federal de Santa Catarina. Exceções, isto é, obrigatórias são as disciplinas Crítica Textual e Edições, da Universidade do Estado da Bahia, GCL00090 – Crítica Textual/Ecdótica I, da Universidade Federal Fluminense, e FLC0284 – Filologia Portuguesa, da Universidade de São Paulo. No geral, a proposta desses componentes é apresentar aos graduandos, além de um breve histórico, os conceitos, objetos, métodos e propósitos da Filologia/Crítica Textual, com ênfase na prática de edição de textos antigos e modernos, literários e não literários, considerando-os objetos sócio-históricos e testemunhos de um estado de língua.

A ausência de disciplinas de Filologia faz com que muitos estudantes da graduação em Letras não tenham contato e, por consequência, interesse pelo trabalho filológico, questão que vem sendo atenuada, entre outras ações, pelas iniciativas de diferentes grupos que empreendem atividades de pesquisa e extensão na área. Como exemplo, menciona-se, primeiramente, o grupo de pesquisa “Nova Studia Philologica”, da UFBA, que é liderado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Célia Telles e abarca outros grupos dedicados à Filologia e à Linguística Românica<sup>3</sup> (Cf. NOVA..., 2023). O grupo tem feito suas pesquisas em perspectivas diversas, editando desde fontes primárias sobre grupos subalternizados até textos teatrais censurados na ditadura, e realizado eventos como o Seminário de Estudos Filológicos (SEF), cujo tema de 2024 foi “Filologia e Ensino: perspectivas críticas e editoriais”.

Destaca-se, ainda, o grupo de pesquisa “Edição de Textos em Português” (ETeP), da USP, que é liderado pelo Prof. Dr. Sílvio Toledo Neto e propõe uma interface entre a Filologia e vários campos do saber para a preparação de edições conservadoras e o estudo de textos escritos (Cf. ETEP..., 2023). Além de estar construindo um banco de textos de períodos distintos da História do Português, o ETEP tem ofertado cursos e oficinas, a exemplo do curso de inverno *Paleografia instrumental: exercícios de leitura de manuscritos*, que ofereceu 80 vagas em 2024

---

<sup>3</sup> De início denominado *Filologia Românica*, o grupo passou a se chamar *Studia Philologica* em 2012 e *Nova Studia Philologica* em 2018, abrangendo os seguintes grupos: *Grupo de Edição e Estudo de Textos* (GEET), *Grupo de Estudos Filológicos e Lexicais* (GE-FILL), *Grupo de Estudos Escrita e Práticas Culturais* (GEEPCult), *Filologia das Letras Negras* (FILEN) e *Núcleo de Estudos Paleográficos* (NEP) (Cf. NOVA..., 2023).

para interessados em aprender técnicas paleográficas. O grupo é também responsável pela Semana de Filologia da USP, congresso que desde 2006 tem atraído, assim como o SEF, diversos pesquisadores para debater temas da Filologia, Linguística Histórica, Literatura, Tradução e Filosofia, dos tempos antigos aos atuais.

Muitos outros grupos de pesquisa e estudo poderiam ser citados, como “Filologia, línguas clássicas e línguas formadoras da cultura nacional” (FILIC), “Grupo de Estudos de Filologia e História” (FOLIUM), “Manuscritos e Impressos Luso Americanos” (MILA) e “Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará” (PRAETECE). Também têm colaborado para a divulgação de pesquisas filológicas o “Núcleo de Apoio à Pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa” (NE-HiLP), pertencente à USP, e o “Laboratório Virtual de Humanidades Digitais” (LaViHD), vinculado à USP e à UESB. Faz parte do NEHiLP e do LaViHD o Projeto “Mulheres na América Portuguesa” (M.A.P.) que, coordenado pelas professoras Maria Clara Paixão de Sousa e Vanessa do Monte, se destaca por reunir virtualmente documentos escritos por mulheres de 1500 a 1822 na América Portuguesa (Cf. O PROJETO..., 2020).

### ***3. Experiências da Iniciação Científica em Filologia***

A minha experiência na Iniciação Científica em Filologia ocorreu ao mesmo tempo em que eu estava cursando a Licenciatura em Letras Vernáculas e Inglês na UFBA, entre 2019 e 2023, período em que participei de quatro projetos de pesquisa e desenvolvi cinco planos de trabalho. Nesses cinco anos, fui orientada pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Norma Pereira, coordenadora do Grupo de Estudos Escrita e Práticas Culturais, vinculado ao grupo de pesquisa Nova Studia Philologica, e pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosa Borges, coordenadora do Grupo de Edição e Estudo de Textos, também vinculado ao Nova Studia Philologica. As pesquisas foram realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

No quadro a seguir, listam-se as participações na Iniciação Científica em Filologia:

Quadro 1: Participações na Iniciação Científica em Filologia.

<b>PERÍODO</b>	<b>AGÊNCIA DE FOMENTO</b>	<b>ORIENTAÇÃO</b>	<b>PROJETO DE PESQUISA</b>	<b>PLANO DE TRABALHO</b>
2019-2020	PIBIC/CNPq	Prof <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> Norma Pereira	<i>Filologia Textual: estudo de práticas culturais na Capitania da Bahia</i>	<i>Transcrição de requerimentos e estudo das práticas cultu- rais relativas a mulheres na Capitania da Bahia</i>
2020-2021	PIBIC/FAPESB	Prof <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> Norma Pereira	<i>Filologia Textual: práti- cas de recolhi- mento feminino na Bahia colô- nial</i>	<i>Edição de manuscritos: estudo da prática do recolhimento feminino por punição na Bahia colonial</i>
2021-2022	PIBIC/FAPESB	Prof <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> Rosa Borges	<i>Edição e estudo de textos tea- trais censura- dos no período da ditadura na Bahia (parte V): por uma rela- ção entre Filologia, Crítica Genéti- ca e Sociologia dos Textos</i>	<i>Acervos no Arquivo Textos Teatrais Censu- rados: dossiê, edição e crítica filológica</i>
2022-2023	PIBIC/CNPq	Prof <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> Rosa Borges	<i>Edição e estudo de textos tea- trais censura- dos no período da ditadura na Bahia (parte V): por uma rela- ção entre Filologia, Crítica Genéti- ca e Sociologia dos Textos</i>	<i>Produção dramatúrgica de mulheres: dossiê, edição e crítica filológi- ca</i>
2023	PIBIC/FAPESB	Prof <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> Norma Pereira	<i>A prática do recolhimento feminino na Bahia entre os séculos XVII e XX: aspectos dos perfis</i>	<i>Perfis femininos e práticas culturais em recolhimentos por punição ou suspeita de adultério na</i>

			<i>femininos e das práticas de escrita</i>	<i>Bahia entre os séculos XVII e XX</i>
--	--	--	--	---

Fonte: Elaboração da autora.

A Iniciação Científica em Filologia promoveu o amadurecimento da minha criticidade, autonomia e responsabilidade, aspectos importantes tanto para a vida pessoal quanto profissional, colaborando para que eu ultrapassasse os limites da sala de aula para atuar de forma mais ativa dentro da universidade. A participação nas reuniões do grupo, a apresentação em eventos científicos, a leitura do referencial teórico e a produção de artigos também trouxeram boas contribuições, expandindo as minhas habilidades de pesquisa e meu conhecimento sobre os Estudos Filológicos. Ainda foi a Iniciação Científica que aperfeiçoou a minha capacidade de trabalho em grupo, indispensável quando se está relacionando constantemente com professores e colegas, e me deu as ferramentas necessárias para ser aprovada na seleção do curso de Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa da USP.

Ainda que os benefícios da pesquisa na graduação sejam muitos, é preciso reconhecer que dificuldades também podem surgir durante essa experiência, como enfrentar inseguranças e decepções, seja com o próprio trabalho ou com o orientador e colegas de pesquisa, e fazer ciência no Brasil, país que pouco valoriza seus pesquisadores. Como defendem Fava-de-Moraes e Fava, aqueles que fazem Iniciação Científica “também precisam ser orientados sobre os deslizos que o sistema pode oferecer e, neste sentido, os autênticos cientistas não podem se omitir” (FAVA-DEMORAES; FAVA, 2000, p. 76). Assim sendo, passo a apresentar com mais detalhes as pesquisas desenvolvidas, primeiramente com os manuscritos coloniais e, em seguida, com os textos teatrais censurados, trazendo exemplos para ilustrar os desafios e aprendizados desse processo.

### ***3.1. Manuscritos coloniais***

A pesquisa com a documentação que trata do recolhimento de mulheres em instituições religiosas na Capitania da Bahia foi realizada de 2019 a 2021 e em 2023, utilizando-se o Arquivo Histórico Ultramarino (AHU), que foi catalogado pelo Projeto Resgate Barão do Rio Branco e disponibilizado *on-line* pela Biblioteca Nacional. Fizeram-se a edição<sup>4</sup> e

---

<sup>4</sup> Adotaram-se os seguintes critérios para edição semidiplomática dos documentos, adaptados das Normas para transcrição de documentos manuscritos para a História do Português

o estudo dos documentos selecionados (29, no total), analisando-se a prática do enclausuramento feminino, os perfis das mulheres enclausuradas e elementos intrínsecos e extrínsecos da documentação (materialidade, estrutura, escrita, conteúdo, contexto, etc.). Como referencial teórico-metodológico, nós recorremos à Filologia (Cf. CAMBRAIA, 2005) em diálogo com a Paleografia (Cf. PETRUCCI, 2003), Diplomática (Cf. BELLOTTO, 2002), Codicologia (Cf. DIAS, 2007), História das Mulheres (Cf. ALGRANTI, 1992), entre outras áreas.

Além de ser discutida em eventos acadêmicos-científicos e artigos e capítulos de livro, essa pesquisa recebeu da UFBA o Prêmio Destaque da Iniciação Científica e Tecnológica 2020/2021 pelo plano de trabalho “Edição de manuscritos: estudo da prática do recolhimento feminino por punição na Bahia colonial”. Esse prêmio foi muito importante porque trouxe o reconhecimento de um trabalho que estava sendo desenvolvido no contexto da pandemia de Covid-19, um momento em que precisamos adaptar o que fazíamos presencialmente para o ambiente virtual, a exemplo do uso de acervos físicos. É necessário pontuar que a pesquisa com o enclausuramento feminino teve um papel central não só na minha trajetória acadêmica, sendo inclusive meu tema de pesquisa no Mestrado, mas também na pessoal, pois fez com que eu tivesse um novo olhar sobre mim enquanto mulher e sobre a situação do público feminino no Brasil.

Para exemplificar o trabalho feito, traz-se abaixo o trecho de um dos documentos editados, um requerimento escrito por Thereza de Jesus Maria para o rei D. José I em 1757, na Bahia, para relatar que foi encarcerada pelo marido, Francisco da Silva, no Recolhimento da Misericórdia por tentar se divorciar dele. Na época, a reclusão de mulheres em conventos e recolhimentos era usada pelos colonos por diferentes motivos, sobretudo para preservar a honra de jovens que deveriam ser educadas e

---

do Brasil (Cf. CAMBRAIA *et al.*, 2001): 1. Quando houver mais de um fôlio, a mudança de fôlio será referenciada antes da transcrição e entre colchetes, com o respectivo número e indicação de frente (recto) ou verso: “[f.º 1r.]”, “[f.º 1v.]”, “[f.º 2r.]”, etc.; 2. As linhas serão numeradas de cinco em cinco, contadas a partir da primeira linha dos documentos e trazidas à margem esquerda; 3. A quebra de linha será sinalizada por uma barra vertical; 4. A grafia, a acentuação, a pontuação e a utilização de maiúsculas e minúsculas serão conservadas de acordo com os fac-símiles; 5. As abreviaturas serão desdobradas, acrescentando-se a parte desenvolvida com o recurso itálico; 6. A presença e a ausência de fronteira entre palavras serão preservadas conforme a documentação; 7. As letras e palavras conjecturadas serão inseridas entre colchetes; 8. As lacunas deixadas pelos escreventes serão assinaladas com a palavra “espaço” entre colchetes; 9. As leituras duvidosas serão informadas com uma interrogação entre colchetes: [?]; e 10. As palavras ilegíveis serão indicadas com o termo “ilegível” entre colchetes: [ilegível].

encaminhadas para a vida religiosa ou matrimonial. Também eram enclausuradas para pagarem por seus “erros” e serem afastadas da sociedade as mulheres que transgrediam as normas do patriarcado e da Igreja católica para o público feminino, a exemplo daquelas que eram acusadas de um suposto adultério, um “mau” comportamento ou uma tentativa de divórcio, como no caso de Thereza:

Figura 1: Enclausuramento por tentativa de divórcio.

The image shows a handwritten document in Portuguese, likely a legal petition or request for imprisonment. The text is written in a cursive script and includes details about a woman named Dona Thereza de Jesus Maria, her husband, and a divorce case. It mentions a deposition by Gregorio Pereira and a request for imprisonment in a convent. The document is dated 1757.

Fonte: AHU. Requerimento. Brasil-Baía. [1757]. Cx. 130. Doc. 10169. [f.º 1r.]. L. 2-9.

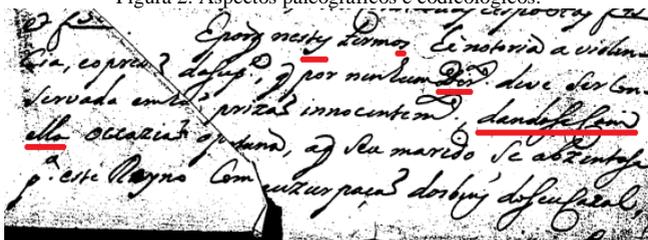
(Transcrição: Diz Dona Thereza de Jezus Maria comopreza no | recolhimento da Mizericórdia dadidade daBahia, que separa- | dose de seo marido pellas sevicias, que se julgaraõ na | sentenca dedivorcio folio 36 dacertidaõ incluza, estando a | supplicante depozitada emcazadeGregorio Pereira paraLitigar no | dito divorcio, como seve folio 27, conseguiu osplicado o despacho | do Reverendissimo Arcebispo daquellacidade para encarcerar asupplicante | no dito recolhimento aManda[?] de depozito, como constafolio 19 Verso.)

Além de analisar a prática do recolhimento de mulheres e refletir sobre seus reflexos atualmente, dado que o público feminino ainda enfrenta uma realidade desigual e violenta, outros aspectos foram desafiadores no processo de edição e estudo desses manuscritos, como aqueles de natureza paleográfica, diplomática e codicológica. Quanto aos elementos paleográficos, por exemplo, encontraram-se nas fontes abreviaturas, ligaduras, variação scriptográfica, entre outros elementos que dificultaram a leitura dos registros, como manchas, rasgos e dobraduras (Cf. Figura 2). Foi necessário conhecer, ainda, fórmulas que eram comuns às cartas e, especialmente, aos requerimentos, como o fecho que inicia com a expressão “Pede a Vossa Alteza Real” e reforça o pedido feito ao longo do texto, e a abreviatura “E Receberá Mercê”, representada pela sigla “ERM” (Cf. Figura 3).

Na figura 2, destacam-se aspectos paleográficos (variação scriptográfica, abreviatura, ligadura e consoante dobrada) e codicológicos (do-

bradura e rasgo) do requerimento produzido por Thereza de Jesus Maria em 1757:

Figura 2: Aspectos paleográficos e codicológicos.

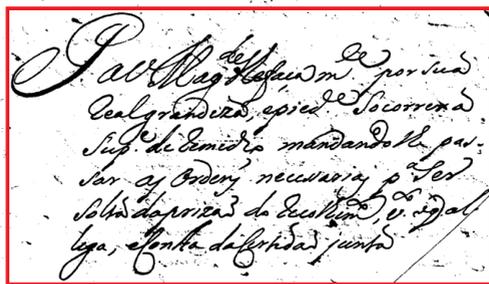


Fonte: AHU. Requerimento. Brasil-Baía. [1757]. Cx. 130. Doc. 10169. [2.º Ir.]. L. 18-22.

(Transcrição: e folio 5[ilegível] [espaço] Eporque nestes termos hé notoria a violen- | cia, eopress[ad][?] dasuplicante, que por nenhumDireito deve ser con- | servada emh[uã][?] prizaõ innocentem, **dandosecom** | **ella** occaziaõ op[or]tuna[?], | aque seu marido se abtenteze | para este R[e]yno com [ilegível]zuzurpaõ dos bõens doseucazal.)

Na figura 3, apresentam-se aspectos diplomáticos (fecho e abreviatura “E Receberá Mercê”) presentes no mesmo requerimento:

Figura 3: Aspectos diplomáticos.



Fonte: AHU. Requerimento. Brasil-Baía. [1757]. Cx. 130. Doc. 10169. [f.º 2v.]. L. 9-15.

(Transcrição: Pede aVossaMagestadelhefaça merce por sua | realgrandeza, epiede socorrer a | suplicante de remedio mandando lhe pas- | sar as Ordens necessarias paraser | solta daprizaõ do recolhimento, visto oque al- | lega, econsta dacerti- | daõ junta | EReceberaMerce.)

### 3.2. Textos teatrais censurados

A pesquisa com as produções dramatúrgicas que foram censuradas durante a ditadura militar na Bahia foi desenvolvida entre 2021 e 2023, a partir do Arquivo Textos Teatrais Censurados (ATTC), que reúne em meio digital os acervos de mais de sessenta dramaturgos baianos ou que viveram na Bahia no regime ditatorial. Realizaram-se a organização de dez acervos dramatúrgicos e a edição<sup>5</sup> e crítica-filológica dos textos teatrais *Medo: três peças em um ato*, de Ildásio Tavares, e *Noivas*, de Cleise Mendes, examinando-se a produção, transmissão, circulação e recepção dessas duas peças. Partimos do lugar teórico-metodológico da Filologia (Cf. BORGES; SOUZA, 2012), Crítica Genética (Cf. GRE-SILLÓN, 2007[1994]), Sociologia dos Textos (Cf. MCKENZIE, 2018), Arquivística (Cf. OLIVEIRA, 2007), História Cultural (Cf. CHARTIER, 2002), entre outros ramos de estudo.

Além de ter sido apresentada em eventos e publicações, essa pesquisa também foi premiada pela UFBA com o Prêmio PIBIC&T UFBA 2024, ganhando o primeiro lugar na área Linguística, Letras e Artes pelo plano de trabalho “Produção dramatúrgica de mulheres: dossiê, edição e crítica filológica”. Ao ter contato com um novo objeto de estudo e uma nova metodologia de trabalho, eu pude aprofundar o meu conhecimento sobre a Filologia, não mais empregada para estudar documentos manuscritos, mas textos teatrais, e sobre outro período da nossa história, igualmente obscuro e violento, a ditadura militar. Essa pesquisa também me deu a oportunidade de continuar a trabalhar a partir da perspectiva feminista, com os acervos de dramaturgas baianas, e desenvolver uma interface entre a Filologia e a Tradução, algo que eu desajava fazer por já pesquisar no campo da Tradução Audiovisual<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> Adotaram-se os seguintes critérios para edição sinóptica dos textos teatrais, com base em Souza e Prudente (2021): 1. Conservar a ortografia, acentuação e pontuação dos testemunhos, corrigindo-se a ausência e o excesso de espaçamento; 2. Registrar as intervenções manuscritas e datiloscritas presentes nos testemunhos, por meio de operadores: [abc] para acréscimo; <a> /b\ para substituição por sobreposição, na relação <substituído> /substituto\; e ~~abc~~ para supressão; e 3. No confronto sinóptico, destacar em amarelo as mudanças formais, relativas à escrita, e em vermelho as mudanças substanciais, relativas ao conteúdo, feitas nos testemunhos.

<sup>6</sup> Eu também comecei a pesquisa em Tradução Audiovisual na Iniciação Científica em 2019, participando do grupo de pesquisa Tradução e Acessibilidade (TrAce), coordenado pela Profa. Dra. Manoela Cristina da Silva na UFBA.

Um dos maiores desafios dessa experiência foi aprender a metodologia do Grupo de Edição e Estudo de Textos, especificamente da Equipe Textos Teatrais Censurados (ETTC), para organização dos acervos dramaturgicos (Cf. BORGES *et al.*, 2021), trabalho que eu nunca tinha feito anteriormente. A organização consistia em indexar, catalogar e inventariar os documentos de cada acervo (textos teatrais, documentação censória, matérias de jornal, livros, entrevistas, etc.), que eram classificados em séries e subséries<sup>7</sup>, e recebiam um código<sup>8</sup> para sua identificação. Na época, organizou-se os acervos de Aninha Franco (AAF), Cilene Guedes Martins (ACGM), Cleise Mendes (ACM), Emília Biancardi (AEB), Haydil Linhares (AHL), Ildásio Tavares (AIT), Judith Grossmann (AJG), Lia Robatto (ALR), Maria da Conceição Paranhos (AMCP) e Nilda Spencer (ANS).

No quadro seguinte, traz-se a quantidade de documentos por acervo organizado.

Quadro 2: Quantidade de documentos por acervo organizado.

ACERVO	Nº DE DOCUMENTOS
AAF	22
ACGM	02
ACM	144
AEB	08
ACM	144
AEB	08
AHL	16
AIT	119
AJG	02

<sup>7</sup> As séries são indicadas por números: **01 Produção Intelectual**; **02 Publicações na Imprensa e em Diversas Mídias**; **03 Documentação Censória**; **04 Esboços, Notas e Rascunhos**; **05 Documentos Audiovisuais e Digitais**; **06 Correspondência**; **07 Memorabilia**; **08 Adaptações e Traduções**; **09 Estudos**; e **10 Varia**. Em cada série, destacam-se as subséries, que são identificadas por letras do alfabeto, como ocorre, por exemplo, com a série 05 Documentos Audiovisuais e Digitais, subdividida nas subséries 05a Fotografias, 05b Programa do Espetáculo, 05c Panfletos, 05d Cartazes, 05e Gravações e 05f Disco (Cf. BORGES *et al.*, 2021).

<sup>8</sup> O código é formado pelo **NOME DA DRAMATURGA** e **TÍTULO** do texto abreviados; **SÉRIE**, em algarismos arábicos, com dois dígitos; **SUBSÉRIE** referenciada por letras do alfabeto; **NÚMERO DO ITEM**, também em algarismos arábicos, com quatro dígitos; e **ANO**, abreviado nos dois últimos dígitos. Para cada texto teatral, relacionaram-se seus testemunhos, identificados por “T” e numerados em sequência (Cf. BORGES *et al.*, 2021), o que ajudou a completar o código, que ficou assim: CMN01a0001-80T1 (CM = Cleise Mendes; N = *Noivas*; 01 = série Produção Intelectual; a = subsérie Texto Teatral; 0001 = número do item no acervo; 80 = 1980; e T1 = Testemunho 1).

ALR	15
AMCP	36
ANS	62

Fonte: Elaborado pela autora.

Outro grande desafio foi a edição de *Medo: três peças em um ato*, texto teatral formado por três peças, *Funeral Doméstico*, *Medo* e *A Morte do Agregado*, e escrito pelo dramaturgo baiano Ildásio Tavares a partir da tradução de três poemas do escritor norte-americano Robert Frost, *Home Burial*, *The Fear* e *The Death of the Hired Man*. Por ser fruto de uma tradução, essa produção teatral foi escrita de maneira diferenciada, o que pode ser notado através das diferentes versões de cada peça, que possuem rasuras de acréscimo, substituição e supressão (Cf. Quadro 3) que as aproximam e afastam dos poemas de Frost. Ildásio também recorreu a determinadas estratégias tradutórias para elaboração desse texto, como omitir as descrições dos poemas e adaptar os seus diálogos para os palcos, usando expressões mais características da oralidade, conforme mostra o quadro 4.

No quadro 3, exemplos de rasuras de acréscimo, substituição e supressão encontrados em *Funeral Doméstico*, uma das peças que integra o texto teatral *Medo: três peças em um ato*.

Quadro 3: Rasuras nos testemunhos/versões de *Funeral Doméstico*.

FD67T1/FD67T2 VERSÃO 1	FD[1967/1976]T3 VERSÃO 2	FD[1967?]T4 VERSÃO 3	FD04T5 VERSÃO 4
<b>ACRÉSCIMO</b>			
Ele – Só rindo Meu Deus. Eu vou rir. Vou dar a pior risada que já dei na minha vida (f. 7).	Êle – [† rindo mesmo] Só rindo, Meu Deus. Eu vou rir. Vou dar a pior ris[† a]da que já dei na minha vida (f. 2).	Ele – (rindo) Só rindo, Meu Deus. Eu vou rir. Vou dar a pior risada que já dei na minha vida (f. 3).	ELE – (rindo) Só rindo, Meu Deus. Eu vou rir. Vou dar a pior risada que já dei na minha vida (p. 29).
<b>SUBSTITUIÇÃO POR RISCADO</b>			
Ele – O que é que você está vendo?... Quero saber...	Êle – O que é que você está <del>vendo</del> [† olhando]?... Quero	Ele – Amy. (Ela não responde, continua olhando)	ELE – Amy. (Ela não responde, continua olhando)

Diga, o que é que você está vendo? (f. 6).	saber... Diga, o que é que você está <del>vendo</del> [↑ olhando]? (f. 1).	Amy, eu cheguei, não está vendo? (pausa) Amy, meu bem, o que é que você está olhando... Vamos, diga. (pausa) Diga o que é que você está olhando (f. 1).	Amy, eu cheguei, não está vendo? (pausa) Amy, meu bem, o que é que você está olhando... Vamos, diga? (pausa). Diga o que é que você está olhando (p. 27).
<b>SUPRESSÃO</b>			
<b>Ele</b> – Amy! Não vá pra casa dos outros desta vez. Ouça! <b>Eu não vou descer</b> (f. 6).	<b>Êle</b> – Amy! Não vá pra casa dos outros desta vez. Ouça! <b>Eu não vou descer</b> (f. 1).	<b>Ele</b> – Amy! <b>Por favor!</b> Não vá pra casa dos outros desta vez. Ouça! <b>Eu não vou atrás de você</b> (f. 2).	<b>ELE</b> – Amy! <b>por favor!</b> Não vá pra casa dos outros desta vez. Ouça! <b>Eu não vou atrás de você</b> (p. 28).

Fonte: Elaborado pela autora.

No quadro 4, um fragmento de *Funeral Doméstico* em que Ildásio Tavares, mesmo usando expressões típicas da oralidade, como “pronto” e “vamos”, ainda se mantém “fiel” ao poema *Home Burial* de Robert Frost.

Quadro 4: “Fidelidade” ao diálogo em *Funeral Doméstico*.

<b>HOME BURIAL</b>
“There, you have said it all and you feel better. You won’t go now. You’re crying. Close the door. The heart’s gone out of it: why keep it up. Amy! There’s someone coming down the road!” (FROST, 1915, p. 49).
<b>TRADUÇÃO</b>
“Aí, você disse tudo e se sente melhor. Você não vai agora. Você está chorando. Feche a porta. O coração já colocou para fora: porquê guardar isso. Amy! Há alguém vindo pela estrada!” (FROST, 1915, p. 49, tradução nossa).
<b>FUNERAL DOMÉSTICO</b>
ELE – Está aí, pronto, você disse tudo o que queria dizer. Desabafou e agora vai-se sentir melhor. Não precisa mais sair. Você não vai sair agora. Você está chorando, Amy.

Feche a porta, vamos. Seu coração já se livrou de tudo. Por que guardar mais nada?  
Vamos, Amy, tem gente vindo pela estrada.  
(TAVARES, 2004, p. 30).

Fonte: Elaborado pela autora.

#### 4. Considerações finais

Além de explorar as contribuições de diferentes pesquisadores para a permanência da atividade filológica no Brasil, considerando sua ainda tímida presença nos cursos de Letras, buscou-se demonstrar a partir das experiências vividas na Iniciação Científica em Filologia a relevância dessa área para os estudantes que, já na graduação, dão o primeiro passo para falar e, principalmente, *escutar* as fontes históricas, o grande desafio, mas também o maior aprendizado daqueles que se dedicam ao estudo de textos do passado, como disse o historiador Roger Chartier na lição inaugural *Escutar os mortos com os olhos*, proferida em 2007 no Collège de France.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALGRANTI, Leila Mezan. *Honradas e Devotas: Mulheres da Colônia* (Estudo sobre a condição feminina através dos conventos e recolhimentos do sudeste – 1750-1822). Tese (Doutoramento em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 1992. 394p.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.

BORGES, Rosa *et al.* (Org.). *Edição do texto teatral na contemporaneidade: metodologias e críticas*. Salvador: Memória & Arte, 2021.

\_\_\_\_\_; SOUZA, Arivaldo Sacramento de. Filologia e edição de texto. In: BORGES, R. *et al.* (Org.). *Edição de texto e crítica filológica*. Salvador: Quarteto, 2012. p. 15-59

CAMBRAIA, César Nardelli *et al.* Normas para transcrição de documentos manuscritos para a História do Português do Brasil. In: MATTOS E

SILVA, R. V. (Org.). *Para a História do Português Brasileiro*. Vol. II. Tomo II. São Paulo: Humanitas, 2001. p. 553-5

\_\_\_\_\_. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Tradução de Maria Manuela Galhardo. 2. ed. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

DIAS, Elizangela Nivardo. A interessante estrutura e organização dos livros manuscritos. *Linguagem: Estudos e Pesquisas*, v. 10-11, n. 1, p. 1-26. Catalão: UFCAT, 2007.

FAVA-DE-MORAES, Flavio; FAVA, Marcelo. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. *São Paulo em Perspectiva*, v. 14, n. 1, p. 73-7. São Paulo: Fundação Seade, 2000.

FROST, Robert. Home Burial. In: FROST, R. *North of Boston*. Nova York: Henry Holt and Company, 1915. p. 43-9

GRÉSILLON, Almuth. *Elementos de crítica genética: ler os manuscritos modernos*. Tradução de Cristina de Campos Velho Birck *et al.* Porto Alegre: UFRGS, 2007 [1994].

MCKENZIE, Donald Francis. *Bibliografia e a Sociologia dos Textos*. Tradução de Fernanda Veríssimo. São Paulo: Edusp, 2018.

MEGALE, Heitor; CAMBRAIA, César Nardelli. Filologia Portuguesa no Brasil. *DELTA*, v. 15, n. 3, p. 1-22. São Paulo: PUC, 1999.

OLIVEIRA, Antônio Braz de. Arquivística literária: notas de memória e perspectiva. *Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas*, v. 8, p. 373-382. Porto Alegre: Associação Internacional de Lusitanistas, 2007.

PETRUCCI, Armando. *La ciencia de la escritura: primera lección de Paleografía*. Traducción de Luciano Padilla López. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2003.

SOUZA, Arivaldo Sacramento de; PRUDENTE, Fabiana. O texto e a edição sinóptica: considerações para uma abordagem social da edição. In: BORGES, R. *et al.* (Org.). *Edição do texto teatral na contemporaneidade: metodologias e críticas*. Salvador: Memória & Arte, 2021. p. 85-108.

TAVARES, Ildásio. Homem e mulher. In: TAVARES, I. *Lídia de Oxum; Homem e mulher; Mulher de roxo; Caramuru; O vendedor de joias*. Salvador: SCT, 2004. p. 13-39

Outras fontes:

ETEP – EDIÇÃO DE TEXTOS EM PORTUGUÊS. *Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil*, 2023. Disponível em: [dgp.cnpq.br/dgp/espeelhogrupo/2228899730150806](http://dgp.cnpq.br/dgp/espeelhogrupo/2228899730150806). Acesso em: 24 nov. 2024.

NOVA STUDIA PHILOLOGICA. *Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil*, 2023. Disponível em: [dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4322185706154435](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4322185706154435). Acesso em: 24 nov. 2024.

O PROJETO M.A.P. *M.A.P.: Mulheres na América Portuguesa*, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://map.prp.usp.br/MAPSobre.html>. Acesso em: 24 nov. 2024.

REQUERIMENTO de Teresa Jesus Maria ao rei [D. José] solicitando provisão para poder sair do recolhimento da Casa da Misericórdia da cidade de Bahia. Bahia, [ant. 1 abr. 1757]. Cx. 130. Doc. 10169. Disponível em: [http://resgate.bn.br/docreader/005\\_BA\\_AV/81018](http://resgate.bn.br/docreader/005_BA_AV/81018). Acesso em: 24 nov. 2024.